

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 2023 - 1/4

ELABORAÇÃO DE UMA DIRETRIZ CLÍNICA PARA PREVENÇÃO DE  
ÚLCERA POR PRESSÃO

MINGORANCE, PRISCILA<sup>1</sup>; DELAZZARI, LUCIANA SOUZA MARQUES<sup>2</sup>;  
SOUZA, THAIS SANGLARD<sup>3</sup>; DANSKI, MITZY TANNIA REICHEMBACH<sup>4</sup>;  
PEDROLO, EDIVANE<sup>5</sup>.

A Úlcera por Pressão - UP é uma complicação que afeta muitos pacientes hospitalizados, e é definida como “uma área de dano localizado à pele e tecidos subjacentes causado por pressão, cisalhamento, fricção e ou uma combinação destes.”<sup>1</sup> Pode ser causada também por fatores internos como o estado geral do paciente, idade, mobilidade reduzida, estado nutricional, peso corpóreo, incontinência e suprimento sanguíneo inadequado (doenças cardiovasculares).<sup>2</sup> Desenvolve-se, principalmente, sobre proeminências ósseas com maior incidência nas regiões sacra, calcânea, glútea e isquiática. Com o intuito de reduzir o número de internações e os custos relacionados a essa complicação, o presente estudo teve como objetivo desenvolver uma diretriz clínica que visa à prevenção de úlcera por pressão. A diretriz clínica foi elaborada no período compreendido entre 03 de abril à 29 de maio de 2009, e fundamentou-se em guidelines internacionais que abordam o tema. Utilizou-se a escala de Braden como instrumento de avaliação de risco para o desenvolvimento de UP e, embasado em literatura cientificamente relevante, relacionou-se as ações para prevenção dessa complicação. As ações foram dispostas em tópicos e contempladas dentro dos seis itens de risco que a escala de Braden avalia: percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição, fricção e cisalhamento. Para esclarecimento de eventuais dúvidas sobre termos utilizados na diretriz, elaborou-se um glossário com vocábulos da terminologia científica utilizada e seus respectivos significados. Elaborou-se também um algoritmo que auxiliará o processo de implantação das medidas preventivas relacionadas as UP, de modo que o mesmo também contempla as medidas terapêuticas a serem instituídas de acordo com o estágio em que a UP se encontre. Ressalta-se que as medidas terapêuticas destinadas ao tratamento das UP foram sugeridas por especialistas na área de feridas visto a ampla variedade de produtos disponíveis no mercado e a realidade de assistência da instituição. Pelo fato das guidelines

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2023 - 2/4**

consultadas serem internacionais, encontramos algumas dificuldades no desenvolvimento da diretriz clínica, tais como: inviabilidade da aplicação de algumas ações considerando a realidade econômica e o baixo poder aquisitivo de materiais e tecnologias destinadas as UP por parte do hospital em estudo; indisponibilidade de alguns equipamentos no mercado brasileiro; indicação de ações sem descrição da técnica de execução destas bem como dos seus princípios de funcionamento. Posteriormente a diretriz clínica será testada e implantada numa clínica de alta prevalência de UP de um hospital universitário, para poder ser avaliada sua efetividade num próximo momento. Salientamos que o algoritmo elaborado será fundamental para a implantação da diretriz clínica por embasar a prática profissional no ambiente hospitalar de forma direta e prática, além de que, contém as ações de enfermagem que devem ser empregadas para prevenção de UP, assim como os materiais mais indicados e disponíveis no mercado que possam ser importantes para o tratamento nos diversos estágios da UP. Ressalta-se ainda que o enfermeiro tem papel fundamental no processo de detecção de pacientes em risco de desenvolvimento de UP, devendo portanto utilizar seus conhecimentos científicos para avaliação clínica adequada e seleção das intervenções aplicáveis para cada caso. Nesse contexto a escala de Braden e a experiência clínica do profissional constituem-se em ferramentas importantes no manejo das UP, pois associadas acarretam redução da morbi-mortalidade e dos custos em saúde. Além disso, faz-se relevante mencionar que os baixos índices de úlcera por pressão podem demonstrar a qualidade do cuidado de enfermagem, uma vez que esta profissão dentro da equipe multiprofissional de saúde não é a única envolvida no manejo das UP, mas é a principal responsável pelo cuidado realizado aos pacientes sob risco de desenvolver, ou que possuem úlcera por pressão. Reforçamos ainda a necessidade da instituição de medidas preventivas as úlceras por pressão em pacientes em risco e também em pacientes que já a desenvolveram a fim de minimizar os danos e evitar novas lesões.

**Descritores:** Enfermagem; Úlcera por pressão; Prevenção e controle; Diretrizes.

**REFERENCIAS**

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 2023 - 3/4**

1. EPUAP - European Pressure Ulcer Advisory Panel. Disponível em <<http://www.epuap.org/>>, acesso em 07/04/2009.
2. Daley C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu; 2008.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 2023 - 4/4**

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal do Paraná. Membro do Grupo de Estudo Multiprofissional em Saúde do Adulto - GEMSA. E-mail : [primingo@yahoo.com.br](mailto:primingo@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem. Voluntária da Iniciação Científica da Universidade Federal do Paraná. Membro do Grupo de Estudo Multiprofissional em Saúde do Adulto - GEMSA.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Membro do Grupo de Estudo Multiprofissional em Saúde do Adulto - GEMSA.

<sup>4</sup> Doutora em História. Docente da Graduação e Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Membro do Grupo de Estudo Multiprofissional em Saúde do Adulto - GEMSA.

<sup>5</sup> Enfermeira. Universidade Federal do Paraná. Membro do Grupo de Estudo Multiprofissional em Saúde do Adulto - GEMSA.